

ARROZ – 13/04 a 17/04/2020

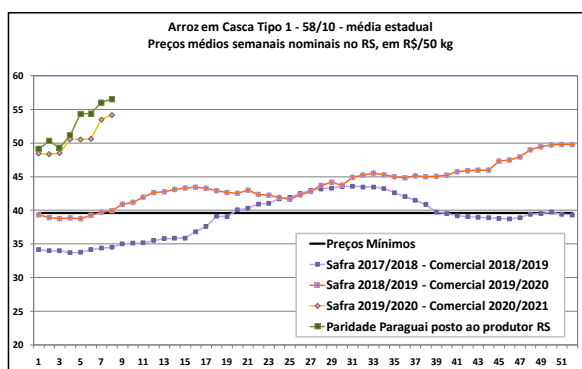
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	39,98	48,51	53,51	54,19	35,54%	11,71%	1,27%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	42,00	51,00	59,00	57,00	35,71%	11,76%	-3,39%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	48,25	55,97	56,54	-	17,18%	1,02%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	54,33	55,62	56,54	-	4,07%	1,65%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	41,04	49,16	50,38	51,07	24,44%	3,89%	1,37%
Tocantins	60kg	57,00	68,00	70,00	70,00	22,81%	2,94%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	55,50	67,29	64,29	65,36	17,77%	-2,87%	1,66%
Preços no atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	62,98	70,31	79,17	79,73	26,60%	13,40%	0,71%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	71,63	76,42	76,59	-	6,92%	0,22%
Cotações internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	416,00	510,00	579,00	569,00	36,78%	11,57%	-1,73%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	490,00	585,00	635,00	635,00	29,59%	8,55%	0,00%
Paridade de Importação (atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	116,10	132,54	131,42	-	13,20%	-0,85%
Preço efetivo de importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	333,63	364,41	-	349,71	4,82%	-4,03%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,9060	5,0593	5,1898	5,2242	33,75%	3,26%	0,66%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2019/20): R\$ 39,63/50Kg (RS e SC), R\$ 47,55/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Abril/2020

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Mercado no sul do país seguem em alta, evoluindo em conjunto com a paridade de importação do Paraguai. Na semana em questão, nota-se uma oferta restrita do grão para comercialização no mercado, apesar da safra estar amplamente colhida nas principais regiões produtoras (75,2% colhido em todo país).

O produtor segue postergando as vendas, à espera de cotações ainda mais elevadas nas próximas semanas. Cabe destacar, todavia, que a oferta deve expandir nas próximas semanas, com a necessidade de "fazer caixa" pelos produtores, com a proximidade da liquidação das contas de final de mês.

Do lado da demanda, o consumo segue aquecido por parte do varejo, o que reflete em valorização do grão no atacado. Hoje, a paridade do arroz paraguaio posto ao produtor no RS está idêntica ao preço decomposto do atacado até o produtor no RS de R\$56,54.

Com a expectativa de desvalorização do dólar até o final do ano, previsão de R\$4,50 do boletim focus, projetam-se menores valores de paridade e, consequentemente, menor suporte de preço. Todavia, com demanda e oferta ajustadas internamente, preços deveriam se manter em patamar remunerador ao longo de todo o período comercial

MERCADO EXTERNO

Apesar da amena correção de preço semanal na Tailândia, cenário é de alta. Com limitação de trabalhadores para realizarem a colheita de inverno, países exportadores estão direcionando produto para estoques nacionais com o objetivo de garantir a segurança alimentar. Ademais, nota-se um impacto sobre o transporte de carga, o que reflete em menor disponibilidade de arroz no mercado internacional para comercialização.

Como exemplo, a Índia suspendeu a concretização de novos negócios de exportação em meio a escassez de mão de obra e a problemas logísticos. Cabe ilustrar que o mercado de arroz já vinha em um movimento de alta, anterior ao Covid 19, em virtude da severa escassez hídrica na Tailândia e da expansão da demanda, especialmente, da África.

O maior receio no momento é a possibilidade de falta de trabalhadores para efetuarem o plantio da safra de verão asiática, que é a principal. Caso isso ocorra, poderá haver uma falta generalizada de produtos agrícolas no mercado mundial.

COMENTARIO DO ANALISTA

A evolução dos preços internos no mercado no Brasil será determinante para que haja equilíbrio na balança comercial, haja vista as elevadas paridades de exportação e a escassez de produto disponível para comercialização no mundo. Após um longo período de estabilidade nos preços no varejo brasileiro no Brasil, espera-se um reajuste ao longo de 2020.

Participe da nossa pesquisa de opinião do leitor:
<https://forms.gle/5hZbaBCDsp6b6bRr76>